

## **PRÁTICAS LÚDICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUINDO COM O PROCESSO DE INCLUSÃO NA ESCOLA**

Edja Lillian Pacheco da Luz<sup>1</sup>; Marília Costa de Medeiros<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, lillian2800@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, mariliamedeiros@hotmail.com.br

Tendo como base as propostas pedagógicas de educação ambiental de forma lúdica foram realizadas neste trabalho ações educativas que contaram com a participação e interação de todos os alunos e professores da Escola Municipal Padre João Collignon, na cidade de São Lourenço da Mata, localizada a 19,7 km da capital do estado de Pernambuco. Assim foram realizadas oficinas pedagógicas de educação ambiental que também trataram da inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas e foram promovidas palestras, discussões e apresentações dos trabalhos confeccionados pelos estudantes. Dentre as atividades realizadas destacam-se a de leitura dinâmica, jogos pedagógicos, teatro de fantoches, elaboração de cartazes sobre o que representa o meio ambiente e o que se deve ter numa escola para todos, também foi realizada uma peça de teatro com personagens na forma de fantoches e ao final foram feitas as exposições de todo o material produzido dentro e fora da sala de aula. Podemos concluir que as atividades pedagógicas quando ocorrem de forma lúdica agem como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o trabalho dos educadores e no maior interesse por partes dos educandos, além de serem de fundamental importância no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais, sejam elas físicas, de comunicação ou aprendizado. Iniciativas como estas mostram como o trabalho participativo entre equipe escola, estudantes e comunidade podem contribuir positivamente na formação de cidadãos mais conscientes sobre o meio ambiente, e mais participativos e atuantes tanto na sua comunidade como na sociedade com um todo.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas, educação ambiental, comunidade.

### **Introdução**

O assunto meio ambiente encontra-se cada vez mais presente no dia a dia de todos, pois a humanidade, de certa forma está em constante convívio com a natureza e sabe da obrigação de manter nossos recursos naturais que são essenciais para nossa sobrevivência, mesmo assim ainda existe prática e ações ambientais negativas que são visível em nosso meio, com isso cada ser humano se envolve, reage e contrapõe a sua maneira frente às ações sobre o meio ambiente (SOUZA; TRUGILLO, 2014).

Na prática docente, as preocupações com as temáticas da educação ambiental fazem com que os professores sejam muitas vezes instados a substituir conteúdos e práticas presentes



nos currículos por conteúdos e práticas que incluam as questões socioambientais (LOUREIRO; LIMA, 2009).

Souza e Trugillo (2014), enfatiza a importância de que o professor seja o construtor na edificação do alicerce dos estudantes, almejando a busca de um pessoas mais críticas e consciente com um olhar transformador, contribuindo bastante para a sensibilização no âmbito ambiental, tudo isso através de suas prática pedagógica.

Os mesmo autores também salientam que a Educação Ambiental introduzida com práxis nas escolas pode ser considerada como um artifício estável no qual os sujeitos e a população tomam consciência e adquirem conhecimentos, experiências, e habilidades para pode valorizar o meio que vivemos e agir em busca de soluções, diante disto a EA deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico de todas as instituições de ensino, com o intuito de se construir de forma participativa um pensamento coletivo.

Desse modo, as práticas de caráter lúdicas estão presentes tanto em salas de aula, como também em projetos sociais, podendo assim ser desenvolvida atividades educacionais voltadas para crianças, utilizando a forma lúdica como eixo norteador, entendendo que brincar é importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças, tendo em vista que as brincadeiras sempre despertam maiores atenções e a curiosidade não só da criança, como de todos (MALUF, 2004).

Silva et al. (2015) diz que o brincar é um sistema que simula uma forma consciente e inconsciente da vida real; já a brincadeira assume uma ação terapêutica, porque dessa forma a criança pode colocar para fora os seus medos, angústias e problemas internos, revelando assim o que existe no seu interior, podendo também resgatando a alegria, a felicidade e muito mais.

## **Metodologia**

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal Padre João Collignon da rede pública de educação fundamental na cidade de São Lourenço da Mata-PE. A escola conta com um total de 230 crianças com faixa etária de 6 a 12 anos, matriculadas nas turmas de ensino



infantil ao 5º ano do ensino fundamental, além de 8 professoras onde metade delas ensinam no turno da manhã e metade no turno da tarde.

Depois da elaboração de projetos pedagógicos que visam a prática de atividades lúdicas no ensino da educação ambiental na Escola Municipal Padre João Collignon realizadas a partir de um planejamento conjunto entre pesquisadores, professores, estudantes e pais. Decidiu-se ao longo de uma semana junto com os professores e alunos colocar em prática as atividades dentro e fora de sala de aula desenvolvidas para demonstrar que iniciativas como estas podem fazer parte do cotidiano da escola durante todo o ano letivo.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados finais alcançados por este trabalho foram uma continuidade de um projeto que começou em um primeiro contato com a escola a respeito de uma entrevista com os professores a respeito de seu interesse sobre o tema meio ambiente, como esses educadores percebem o meio ambiente, sua compreensão da importância da educação ambiental e inclusiva nas suas escolas, e como eles estão envolvidos nesse processo e sua atuação nas atividades ambientais desenvolvidas na escola.

Diante do interesse demonstrado pelos professores e pouco conhecimento de como adequar as práticas de educação ambiental de forma lúdica e de encaixar essas atividades na realidade da comunidade e com os recursos disponíveis na escola foi feito na escola palestras e várias oficinas com atividades lúdicas de educação ambiental inclusiva.

Pois como afirma Bruno (2006) a proposta pedagógica, numa visão construtivista do conhecimento, tem no aluno e em suas possibilidades, o centro da ação educativa. Assim, o processo pedagógico é construído a partir das possibilidades, das potencialidades daquilo que o aluno já dá conta de fazer. É isso que o motiva a trabalhar, a continuar se envolvendo nas atividades escolares, garantindo assim o sucesso do aluno e sua aprendizagem.

Na figura 1 como podemos ver foram feitas primeiramente em sala de aula palestras envolvendo o tema meio ambiente e utilização de jogos para promover o conhecimento, maior interesse e envolvimento de todos os alunos inclusive aqueles com necessidades especiais.



**Figura 1.** Atividades em sala de aula envolvendo uma introdução ao tema meio ambiente e realização de jogos com os alunos.

Em um segundo momento os alunos foram convidados a sair da sala e participar de uma leitura dinâmica (ver figura 2) e assistir a apresentação do teatro com fantoches onde foi discutido o tema da inclusão de alunos com necessidades especiais, como podemos ajudar nossos colegas e o meio ambiente que eu ter. Uma vez que a inclusão, é um processo dialético complexo, pois envolve a esfera das relações sociais inter e intrapessoais vividas na escola. No seu sentido mais profundo, vai além do ato de inserir, de trazer a criança para dentro do centro de educação infantil. Significa envolver, compreender, participar e aprender (BRUNO, 2006).



**Figura 2.** Leitura dinâmica e teatro de fantoches.



Como afirma Ferreira et al. 2012 os métodos ativos de ensino são grandes facilitadores no processo de ensino-aprendizagem tanto para os docentes como para os discentes assim várias atividades foram propostas e posteriormente realizadas na escola e os próprios alunos fizeram a apresentação de seus trabalhos, na forma de textos e cartazes, aos demais colegas e professores (ver figura3).

Mesmo as turmas de menor idade, ensino infantil e 1º ano do fundamental, apresentaram um painel com todos os trabalhos na forma de desenhos realizados nessas turmas (ver figura 4). Corroborando o trabalho de Córdula (2009), que explica que oficinas lúdicas: com dinâmicas que estimulam a cooperação união, respeito, o conhecimento próprio de cada aluno, a socialização e conduzidas pelo facilitador, promove a gênese do aprendizado na área ambiental e promove o crescimento intelectual do alunado, gerando a sensibilização necessária para torná-los aptos a multiplicarem os conhecimentos adquiridos com os colegas e em seus bairros de origem.



**Figura 3.** Apresentação dos textos e cartazes feitos pelos alunos do 2º ao 5º ano.



**Figura 4.** Painel com desenhos das turmas de ensino infantil e 1º ano.

## **Conclusão**

Ao final desse trabalho sobre as práticas lúdicas de educação ambiental podemos concluir que o envolvimento de alunos e professores durante as palestras, oficinas e apresentação dos trabalhos contribuiu positivamente no aprendizado dos alunos como também em suas formas de expor e socializar os conteúdos de educação ambiental aprendidos.

As oficinas e trabalhos contaram com a participação de todos os alunos de forma inclusiva, os alunos com necessidades especiais de aprendizado completaram as atividades e expuseram junto com os colegas seus trabalhos.

Com esta proposta foi possível, principalmente, através da Educação Ambiental e o lúdico dispor o incentivo necessário para estimular alunos e professores a agir e pensar de forma dinâmica e reflexiva, socializando o que foi aprendido dentro e fora da escola.

## **Referências**

BRUNO, M.M.G. **Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão**. 4ª ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CÓRDULA, E.B.L. **Educação Ambiental Integradora (EAI): Unindo saberes em prol da consciência ambiental sobre a problemática do lixo**. Revista Brasileira de educação ambiental. p. 96-103. 2009.



FERREIRA, P.M.L.; REIS, A.L.Q.; MEDEIROS, M. C.; NUNES, F.M.S. **Educação Ambiental Lúdica na Escola Pública: contribuindo com o processo de engajamento e transformação social.** Gaia Scientia, v. 6, n. 1. p. 07-18. 2012.

LOUREIRO, C. F. B.; LIMA, J. G. S. Educação ambiental e educação científica na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): pilares para uma educação crítica. Acta Scientiae, v.11, n.1, jan./jun. 2009.

MALUF, Â.C.M. Brincadeiras Para a Sala de Aula. Rio de Janeiro: Vozes; 2004. **Práticas lúdicas x educação ambiental: contribuindo para a conscientização na escola estadual Ruy Paranaatinga Barata.** Katia SILVA, M.; ARAÚJO, M. L.; MAIA, R. C.; FARIAS, S. F.; NUNES, T. G. R. Revista Brasileira de Educação Ambiental – Revbea. V. 10. No 3: 221-234. São Paulo-SP. 2015.

SOUZA, L. M.; TRUGILLO, E. A. **Percepção Ambiental Através Da Prática Pedagógica No Ensino De Jovens E Adultos.** Revista Eventos Pedagógicos v.5, n.4 (13. ed.), p. 46 - 55, nov./dez. 2014.

